

Relatório de Disciplina de Mercado

PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em milhares de Meticals)



Introdução

O presente relatório de "Disciplina de Mercado" visa essencialmente divulgar ao mercado informação detalhada sobre a gestão dos principais riscos do banco FNB Moçambique, S.A., (doravante igualmente designado FNB ou o banco), em cumprimento das disposições do Aviso nº. 16/GBM/2017 de 30 de Junho de 2017.

Salvo disposição em contrário, os montantes apresentados no presente documento, estão expressos em milhares de meticals e refletem a posição de balanço com referência a 31 de Dezembro de 2017.

Eventos subsequentes a data de reporte

Alterações no ambiente regulamentar

Após a data de reporte, o Banco de Moçambique emanou as seguintes normas:

1. Aviso 01/GBM/2018 Regulamento de Utilização de Sistemas Inteligentes de Neutralização de Notas do Metical
2. Aviso 02/GBM/2018 Código de Conduta
3. Aviso 03/GBM/2018 Regulamento sobre publicidade de productos e serviços financeiros
4. Aviso 04/GBM/2018 - Condições de Movimentação de Conta Específica
5. Aviso 05/GBM/2018 Limites Prudenciais a Concentração de Risco
6. Circular n.º 1-OEP-2018 Modelos de estrutura dos preçários completo e simplificado e instruções de preenchimento
7. Circular n.º 2-OEP-2018 - Condições gerais de contratação e utilização do terminal de pagamento automático

Declaração de responsabilidades do Conselho de Administração

O Conselho de Administração do FNB Moçambique S.A. nos termos do artigo 8 do Aviso nº. 19/GBM/2013 declara que:

- Foram desenvolvidos todos os procedimentos considerados necessários e que, tanto quanto é de seu conhecimento, toda informação aqui divulgada é verdadeira e fidedigna;
- Assegura a qualidade da informação divulgada; e
- Entre 31 de Dezembro de 2017 e a data de publicação do presente documento não ocorreu qualquer evento significativo com impacto na informação ora divulgada.

I. Âmbito de aplicação

O presente relatório de "Disciplina de Mercados" é relativo ao período findo a 31 de Dezembro de 2017. FNB Moçambique S.A. é uma banco criado em Moçambique e tem a sua sede situada na Avenida 25 de Setembro N.º 420, em Maputo. O banco presta serviços no retalho, comércio e banca corporativa e outros serviços relacionados. O FNB Moçambique S.A. iniciou a sua actividade em Maio de 2001, com o nome BDC - Banco de Desenvolvimento e Comércio, SARL. Em Julho de 2007, o FirstRand Moçambique Holdings Lda adquiriu 80% das acções do BDC, passando a designar-se FNB Moçambique S.A.

II. Estrutura de capital

Sendo Moçambique um mercado importante para a FirstRand Moçambique Holdings Lda, em Outubro de 2007, adquiriu 9,99995% das acções que pertenciam ao Banco Efisa, aumentando desta forma a sua participação no capital para 89,99994%, sendo que um quadro sénior do Grupo FirstRand adquiriu 0,00006% do remanescente das acções que pertenciam ao Banco Efisa. Em Julho de 2014, o FirstRand Investment Holdings Proprietary Limited adquiriu 0,00006% das acções do quadro sénior.

Acções ordinárias

19 575 469 (2015: 19 575 469) acções ordinárias de MT 100 cada, autorizadas e emitidas (sem acções não emitidas)

Accionista	2017	2016
FirstRand Moçambique Holdings (90,00% - 17.617.910 acções)	1.761.791	1.761.791
GCP - Sociedade de Gestão e Controlo de Participações Sociais (10,00% - 1.957.550 acções)	195.755	195.755
FirstRand Investment Holdings Proprietary Limited (0,00% - 9 acções)	1	1
	1.957.547	1.957.547

O capital regulamentar do banco é apurado de acordo com as normas regulamentares aplicáveis, nomeadamente com o disposto nos Avisos nºs 11/GBM/2013 até 16/GBM/2013 do Banco de Moçambique. Os fundos próprios totais resultam da soma dos fundos próprios de Base (TIER I) com os fundos próprios complementares (TIER II):

- Fundos próprios de base ou capital Tier I: capital social (líquido do valor escriturado das acções), ganhos relativos a interesses minoritários decorrentes do processo de consolidação, lucros acumulados e reservas criadas pela aplicação de resultados retidos. O valor contabilístico do goodwill, quando aplicável, é deduzido para efeitos de determinação do valor do capital Tier I; e
- Fundos próprios complementares ou Capital Tier II: são constituídos essencialmente por empréstimos subordinados, provisões para perda de imparidade colectiva e ganhos potenciais gerados pela valorização ao justo valor de instrumentos de capital classificados como disponíveis-para-venda.

Os fundos próprios do FNB Moçambique S.A. são compostos na sua maioria por fundos próprios de base, correspondendo a cerca de 95% dos mesmos.

FUNDOS PRÓPRIOS REGULAMENTARES

	2017	2016
FUNDOS PRÓPRIOS DE BASE POSITIVOS	2,459,670	2,459,670
Capital realizado	1,957,547	1,957,547
Reservas legais, estatutárias e outras formadas por resultados não distribuídos	145,230	145,230
Resultados transitados	356,893	356,893
FUNDOS PRÓPRIOS DE BASE NEGATIVOS	978,389	768,516
Activos intangíveis	34,930	48,259
Resultados negativos transitados de exercícios anteriores	559,063	320,925
Resultados negativos provisórios do exercício em curso, em final do mês	-	-
Insuficiência de provisões	384,396	399,332
FUNDOS PRÓPRIOS DE BASE TOTAIS ANTES DAS DEDUÇÕES	1,481,281	1,691,154
FUNDOS PRÓPRIOS DE BASE DEDUZIDOS	1,481,281	1,691,154
FUNDOS PRÓPRIOS COMPLEMENTARES POSITIVOS	1,056	72,890
Provisões para riscos gerais de crédito ate ao limite de 0,0125% dos activos ponderados pelo risco de crédito	1,056	1,540
Empréstimos subordinados, nas condições referidas no artigo 15	-	71,350
TOTAL FUNDOS PRÓPRIOS COMPLEMENTARES NEGATIVOS	-	-
Deduções aos fundos próprios complementares	-	-
Fundos próprios complementares deduzidos	1,056	72,890
FUNDOS PRÓPRIOS TOTAIS ANTES DAS DEDUÇÕES	1,482,337	1,764,044
TOTAL DOS ELEMENTOS A DEDUZIR	-	-
FUNDOS PRÓPRIOS	1,482,337	1,764,044

III. Adequação e gestão do capital

O objectivo global de gestão do capital e processo de auto-avaliação da adequação do capital interno (ICAAP) do FNB Moçambique é manter os rácios de capital e uma forte classificação de crédito. Estes objectivos devem garantir a confiança na solvência e qualidade do capital no banco durante os períodos de calma e de stress da economia e dos mercados financeiros, apesar de ainda disponibilizar um retorno adequado aos seus accionistas. Para o alcance deste objectivo, o FNB Moçambique procura:

- Estabelecer estruturas, políticas e procedimentos para a gestão eficaz da procura e fornecimento do capital;
- Criar e gerir uma carteira de negócios e seus riscos, através de:
 - Alocação de capital activo que apoia a estratégia do grupo e apetite de risco;
 - Optimização da combinação do capital dentro dos limites regulamentares e outros; e
 - Gestão activa da estrutura da sua base de capital para garantir que continue eficaz enquanto cria valor para os seus accionistas.
- Manter o capital suficiente para satisfazer:
 - Os requisitos regulamentares do capital;
 - Os requisitos do capital interno; e
 - O apetite de risco do Grupo.
- Operar em níveis de capital acima dos requisitos mínimos, a fim de explicar e suportar o impacto de um evento de esforço grave;
- Assegurar uma cobertura sustentável de dividendos com base em lucros normalizados sustentáveis, tendo em conta:
 - Lucros voláteis criados pela contabilização do justo valor (quando aplicável);
 - Lucros previstos sobre o capital empregado; e
 - Requisito de crescimento orgânico e uma margem de segurança para flutuações imprevistas nos planos de negócios.
- Avaliação de desempenho ajustado ao risco.

Os objectivos do banco relativamente à gestão do capital (que é um conceito mais amplo do que os fundos próprios evidenciados no balanço), são:

- Cumprir com os requisitos de capital exigidos pelo Banco de Moçambique, instituição responsável pela regulação do sector de actividade onde o banco opera;
- Salvaguardar a capacidade do banco em termos de continuidade das suas operações de forma que possa continuar a gerar resultados para os accionistas e benefícios aos restantes interessados; e
- Manter uma forte estrutura de capital que possa servir de suporte ao desenvolvimento das suas actividades.

como podemos ajudar?

Não fique na fila,
efectue o seu depósito no ATM

Para mais informações contacte o seu gestor de conta ou
siga as instruções no ATM para depósitos

Disponível nos seguinte balcões (Maputo):
Balcão Baixa | Balcão Alto-Maé | Balcão Matola

O FNB Moçambique é uma subsidiária do grupo FirstRand, que é a maior instituição financeira em África, por capitalização de mercado.



FNB
First National Bank



Relatório de Disciplina de Mercado

PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em milhares de Meticals)

A adequação dos níveis de capital e a sua manutenção para efeitos reguladores é objecto de monitoria regular por parte da direcção do banco, utilizando esta, para o efeito, técnicas baseadas nas instruções recebidas do Banco de Moçambique para efeitos de supervisão. A informação requerida é partilhada com o Banco de Moçambique numa base mensal. O Banco de Moçambique requer que cada banco ou Grupo financeiro:

- Mantenha um valor mínimo de capital regulamentar no montante de 70.000.000 de Meticals; e
- Mantenha um rácio de adequação do capital regulamentar igual ou superior a um mínimo de 8%.

Os objectivos do banco relativamente à gestão do capital são:

O risco ponderado dos activos é mensurado por meio de uma classificação hierárquica de cinco ponderadores de risco, classificados de acordo com a natureza, e reflectindo uma estimativa do crédito, mercado e outros riscos associados de cada activo e de cada contraparte, tendo ainda em consideração qualquer garantia ou colateral elegível. Tratamento idêntico é adoptado relativamente às exposições não reconhecidas no balanço, com ligeiros ajustamentos, por forma a reflectirem as perdas potenciais face à natureza da contingência.

O quadro abaixo sumariza a decomposição dos requisitos de capital para cobertura dos riscos, nomeadamente de crédito, operacional e de mercado, em conformidade com o aviso nº. 11/GBM/2013 conjugado com o aviso nº. 15/GBM/2013

REQUISITOS DE CAPITAL

	Exposição		Requisitos de Capital	
	31 Dez 2017	31 Dez 2016	31 Dez 2017	31 Dez 2016
Risco de Crédito	8,447,689	12,417,835	675,814	993,426
Caixa e equivalentes de caixa	3,276	541	262	43
Administrações Centrais e Banco Centrais	707,689	610,908	56,615	48,873
Instituições de Crédito	740,291	2,335,214	59,223	186,817
Empresas	2,430,553	4,438,037	194,444	355,043
Carteira de Retalho Regulamentar	221,880	358,090	17,750	28,647
Exposições Garantidas por Bens Imóveis	359,427	552,235	28,754	44,179
Créditos Vencidos	1,783,624	1,909,928	142,690	152,794
Outros Activos	1,037,770	1,151,014	83,022	92,081
No balanço	7,284,511	11,355,967	582,760	908,477
Garantias, avales, aceites e endossos	995,567	961,655	79,645	76,932
Contas de crédito irrevogáveis stand-by	113,659	41,663	9,093	3,333
Outros	53,953	58,550	4,316	4,684
Extrapatrimoniais	1,163,179	1,061,868	93,054	84,949
Risco Operacional	231,356	173,173	18,508	13,854
Método do indicador básico	231,356	173,173	18,508	13,854
Método padrão	-	-	-	-
Risco Mercado	1,027,480	434,531	82,198	34,763
Total de requisitos de capital para cobertura de risco de crédito, operacional e de mercado			776,520	1,042,043
Fundos próprios			1,482,337	1,764,044
Excesso / (insuficiência) de fundos próprios			705,817	722,001
Rácio de solvabilidade			15.27%	13.54%

O quadro abaixo apresenta os rácios core tier 1 capital, tier 1 capital e solvabilidade global.

Rácio de solvabilidade	31 Dez 2017	31 Dez 2016
Fundos próprios:	1,482,337	1,764,044
De base principal (Core tier 1)	2,102,777	2,102,777
De base (tier 1)	1,469,419	1,547,423
Complementares	1,056	72,915
Elementos a deduzir	-	-
Σ das alíneas m) a p) do nº 1 do artº 3 do Aviso 14/GBM/13	-	-
Risco de crédito	8,447,689	12,417,835
Activos do balanço (On-balance sheet)	7,284,511	11,355,967
Elementos Extra-Patrimoniais (Off-Balance Sheet)	1,163,179	1,061,868
Risco Operacional (método de indicador básico)	231,356	173,173
Risco de mercado	1,027,480	434,531
Total dos riscos	9,706,526	13,025,539
Rácio de solvabilidade		
Core tier 1 capital	21.66%	16.14%
Tier 1 capital	15.14%	11.88%
Rácio global	15.27%	13.54%

Risco de solvência

O capital e a manutenção de níveis adequados de reservas são evidência do compromisso dos accionistas em assegurar a continuidade das operações e a solvência do banco. O risco de solvência é medido pelo rácio de adequação de capital, o qual requer que o capital seja mantido em relação às classificações do risco ponderado do activo. O banco e os seus accionistas assumiram o compromisso de reter um capital suficiente para manter o rácio de adequação acima dos níveis exigidos pelo Banco de Moçambique, o qual se encontra fixado em 8%. O rácio de solvabilidade do banco em 31 de Dezembro de 2017 era de 15.27% (2016: 13.54%).

IV. Objectivos e políticas de gestão do risco financeiro

As actividades do banco originam exposição a riscos de diversa ordem e exigem uma gestão profissional dos mesmos. As principais funções do banco em termos de gestão de risco consistem em identificar a totalidade dos riscos-chaves para o banco, mensurar esses riscos, gerir as posições de risco e determinar as alocações adequadas de capital. O banco revê periodicamente as suas políticas de gestão de risco, assim como os sistemas implementados por forma a considerar alterações ocorridas no mercado, nos produtos e nas práticas de boa governação emergentes.

O objectivo do banco é o de atingir um equilíbrio permanente entre risco / retorno e minimizar os efeitos potencialmente adversos que possam afectar o seu desempenho financeiro. O banco define risco como sendo a possibilidade de ocorrência de perdas ou a falta de obtenção de ganhos, as quais podem ser causadas por factores internos ou externos.

Uma gestão de riscos eficiente é crucial numa organização complexa como o banco. Uma cultura de gestão de risco robusta e sólida assegura que sejam tomadas decisões de negócio adequadas, por forma a equilibrar os diversos riscos inerentes a qualquer transacção ou recompensa. Um conhecimento e cumprimento da cultura de risco são parte integrante das actividades quotidianas do banco.

O Conselho de Administração do banco reconhece ser responsável, em última instância, por se justificar perante os accionistas relativamente:

- Ao processo de gestão de riscos e aos sistemas de controlo interno;
- À identificação, avaliação e gestão dos riscos significativos a que o banco se encontra exposto;
- A assegurar a existência e manutenção de um sistema de controlo interno adequado que permita reduzir a um nível aceitável os riscos significativos a que o banco se encontra exposto;
- A assegurar que existe um processo documentado e testado que permite ao banco continuar os seus processos comerciais críticos, mesmo em casos de ocorrência de incidentes que tenham impacto nas actividades por si desenvolvidas; e
- A rever o sistema de controlo interno quanto à sua efectividade e eficiência.

A Administração define, por escrito, as principais políticas de gestão de risco, assim como políticas que visam cobrir áreas específicas, tais como risco cambial, risco de taxas de juro, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivados e não derivados. Adicionalmente, a função de auditoria interna é responsável pela revisão independente da gestão de riscos e dos controlos implementados.

Os principais tipos de risco a que o banco se encontra exposto são o risco de crédito, o risco de liquidez, o risco de mercado e o risco operacional.

Estas notas apresentam a exposição do banco face a tipos de riscos abaixo indicados, os objectivos do banco, políticas, processos para mensuração e gestão dos referidos riscos.

V. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco que o banco tem de sofrer perdas financeiras, se um dos seus clientes ou uma outra entidade não cumprir com as suas obrigações. O risco de crédito provém essencialmente dos empréstimos comerciais e de consumo, adiantamentos, cartões de crédito e outros compromissos relacionados com tais actividades, como os derivados do crédito, garantias bancárias, cartas de crédito, endossos e avales.

Sendo o risco de crédito o maior risco do banco, a direcção gere a sua exposição cuidadosamente. A gestão e o controlo do risco de crédito são supervisionados por uma equipa de gestão de risco de crédito, que reporta à Administração e aos responsáveis de cada área. O banco gere as carteiras de crédito com especial atenção às interacções entre as várias equipas envolvidas na gestão do risco. Estas acções melhoraram com a adopção de procedimentos contínuos, termos de metodologias e ferramentas para a avaliação e controlo dos riscos, a reforma dos procedimentos do departamento de crédito e a introdução de técnicas desenvolvidas pelo Grupo FirstRand.

As posições em risco sobre administrações centrais sem classificação pela ECA o ponderador é no mínimo de 100%.

V.1 Gestão do risco de crédito

Empréstimos e adiantamentos (incluindo empréstimos acordados e garantias)

A estimativa de exposição de crédito é complexa e requer o uso de modelos, uma vez que o valor de um produto varia em função das mudanças das variáveis do mercado, fluxos de caixa esperados e a passagem do tempo. A avaliação de risco de crédito de uma carteira de activos implica posteriores estimativas sobre a probabilidade de falhas que possam ocorrer das taxas de perda associadas e falhas na correlação entre as contrapartes.

O banco desenvolveu um modelo de apoio à quantificação do risco de crédito. Este modelo de avaliação e pontuação está em uso para todas as carteiras de crédito e forma a base para mensuração dos padrões de riscos. Ao mensurar os riscos de crédito dos empréstimos e adiantamentos a nível da contraparte, o banco considera três componentes:

- A "probabilidade de incumprimento" por parte do cliente ou contraparte das suas obrigações contratuais;
- A exposição actual da contraparte e o seu provável futuro desenvolvimento, do qual deriva "a exposição ao incumprimento" que poderá afectar o banco; e
- A taxa provável de recuperação das obrigações em mora ("loss given default").

O modelo é revisto regularmente, de modo a monitorar a sua robustez em relação ao desempenho actual e é alterado, quando necessário, conforme necessário para otimizar a sua eficácia.

(i) Probabilidade de incumprimento (PD)

A probabilidade de incumprimento é definida como sendo a probabilidade de incumprimento por contraparte, de qualquer uma das suas obrigações durante o próximo ano e é uma forma de avaliação da capacidade e vontade da contraparte em reembolsar os empréstimos contraídos. O incumprimento neste contexto é definido em duas dimensões:

- Derivado do tempo: a contraparte está em mora de pelo menos uma prestação ou regularização do seu saldo em descoberto; e
- Derivado de um evento: o banco tem razão para acreditar que o empréstimo não será recuperado na sua totalidade, e classifica-o como tal (inclui a perda do capital ou juros, bem como a reestruturação das prestações que resultam numa perda para o banco).

O banco aplica esta definição de incumprimento de forma consistente em todas as carteiras de crédito bem como no reconhecimento de empréstimos em mora (non-performing loans) para fins contabilísticos.

(ii) Exposição ao incumprimento (EAD)

A exposição ao incumprimento (EAD) de um determinado empréstimo é definida como sendo a exposição esperada a que o banco pode estar sujeito, em caso de incumprimento no pagamento dos empréstimos pela contraparte no ano seguinte. Reflecte os compromissos assumidos e as facilidades concedidas pelo banco, que não foram pagas e que podem ser diluídas durante o período de tempo em análise (exposições não reconhecidas no balanço). Também mensura a exposição potencial face à posição dos derivados.

O banco adoptou um modelo EAD adaptado às respectivas carteiras e aos produtos utilizados. Estes foram desenvolvidos internamente e são revistos em função da informação história dos incumprimentos.

(iii) Perdas derivadas do incumprimento (LGD)

A perda derivada de um incumprimento é a terceira maior componente de risco de crédito estimado pelo banco em função do seu modelo interno. É definida como sendo uma perda económica que se espera que o banco venha a sofrer, num determinado empréstimo, devido ao incumprimento da contraparte, e é normalmente expresso como sendo uma percentagem do valor de exposição em pendente na altura do incumprimento.

Na maioria das carteiras, o LGD depende do tipo, qualidade, e nível de subordinação e o valor da garantia em poder do banco em comparação com o nível de exposição total, bem como a efectividade do processo de recuperação e o período do fluxo de caixa recebido durante o trabalho ou processo de reestruturação.

Os modelos de avaliação do LGD desenvolvidos internamente são utilizados para avaliação das carteiras de crédito e são revistas em função das experiências internas e externas.

Relatório de Disciplina de Mercado

PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em milhares de Meticals)



V.2 Mecanismos de controlo do limite de risco de crédito e políticas de mitigação

O banco gere os limites e controla as concentrações de risco de crédito onde quer que estejam identificados (em particular, a contrapartes individuais e grupos, e às indústrias). O banco estrutura os níveis de risco de crédito aceitáveis estabelecendo limites no valor do risco aceite, em relação ao cliente ou grupo de clientes que contraem empréstimos e também em função dos segmentos industriais e geográficos. Estes riscos são supervisionados numa base periódica e sujeitos a uma revisão anual ou em períodos inferiores, quando necessário. Os limites no nível de risco de crédito por produto e sector industrial são reportados ao Conselho de Administração, trimestralmente. Qualquer ajuste a estes limites é efectuado e aprovado individualmente.

A exposição de qualquer cliente, incluindo bancos e correctores, é restringida pelos sub-limites que cobrem os riscos reconhecidos e não reconhecidos, no balanço e os limites diários de risco em relação a itens de negociação, tais como contratos cambiais a termo (forwards). A exposição actual contra os limites é supervisionada diariamente. A exposição ao risco de crédito é periodicamente gerida através da análise da capacidade dos clientes de liquidar as prestações mensais em dívida, e alterando os limites do empréstimo quando necessário.

“Os limites de crédito são revistos em função da evolução das condições económicas, de mercado, análises de crédito e avaliações periódicas da probabilidade de incumprimento. Alguns controlos específicos e medidas de mitigação são descritos abaixo:

(a) Garantias

O banco implanta diversas políticas e práticas para reduzir o risco de crédito. A mais tradicional delas é a obtenção de garantias sobre os empréstimos concedidos, que é uma prática comum. O banco implementou orientações sobre a aceitabilidade das classes específicas de garantia suplementares ou de redução de risco de crédito.

Os principais tipos de garantia para empréstimos e adiantamentos são:

- (i) Hipotecas sobre imóveis;
- (ii) Penhor sobre os bens comerciais, como propriedade, inventário e contas a receber;
- (iii) Penhor sobre instrumentos financeiros, tais como títulos de dívida e capital; e
- (iv) Garantias dos accionistas (de empresa ou pessoais).

Por norma são obtidas garantias para financiamentos de longo prazo e para financiamentos concedidos a empresas. Constitui procedimento regular a exigência de garantias aquando da concessão de créditos a particulares. Adicionalmente, de modo a minimizar o risco de perda de crédito, o banco procurará obter garantias adicionais da contraparte, logo que sejam conhecidos indicadores de imparidade sobre empréstimos e adiantamentos relevantes concedidos a particulares.

(b) Compromissos relacionados com o crédito

O principal objectivo deste tipo de instrumentos é o de garantir a disponibilidade de fundos para determinado cliente quando este deles necessita. O banco atribui às garantias concedidas e cartas de crédito o mesmo risco de crédito que atribui aos financiamentos. Os créditos documentários e as cartas de crédito, que representam compromissos escritos assumidos pelo banco em nome de um cliente, autorizando uma terceira entidade a obter fundos do banco até um valor previamente estipulado mediante termos e condições específicas, são garantidos pelo valor dos bens adquiridos a que respeitam os pagamentos e, consequentemente, apresentam um grau de risco menor do que o atribuído a um financiamento directo.

Compromissos para extensão de crédito representam parcelas não utilizadas de autorizações para extensão de crédito sob a forma de empréstimos, garantias ou cartas de crédito. No que se refere ao risco de crédito relacionado com os compromissos para aumentar o crédito, o banco está potencialmente exposto a uma perda de um montante igual ao total dos compromissos não utilizados. Todavia, o montante provável de perda é menor do que o total de compromissos não utilizados, uma vez que a maioria dos compromissos para aumentar crédito está sujeita à manutenção, pelos clientes dos padrões de crédito específicos (referida muitas vezes como compromissos financeiros). O banco supervisiona o período de maturidade dos compromissos de crédito, uma vez que os créditos a médio ou longo prazo apresentam um nível de risco maior que os de curto prazo.

V.3 Qualidade do crédito

(a) Empréstimos e adiantamentos vencidos, mas não em imparidade (montantes brutos)

Os adiantamentos são considerados vencidos quando não foi cumprida a data específica acordada para a sua amortização ou quando não tiverem sido pagas as prestações regulares previstas para a sua amortização. Um empréstimo a pagar à vista é classificado como vencido quando uma cobrança, apesar de efectuada, não é feita de acordo com os requisitos que haviam sido estabelecidos para o efeito. A análise por idade dos créditos, das exposições classificadas como vencidas à data de 30 de Junho é apresentada no quadro a seguir:

31 de Dez 2017	Nem vencidos nem com imparidade	Vencido mas não em imparidade			Em imparidade	Total
		1 - 30 dias	31 - 60 dias	> 60 dias		
Empresas	2,281,705	268,100	24,658	104,597	1,475,494	4,154,554
Retalho	667,473	188,593	83,911	69,815	446,138	1,455,930
Total	2,949,178	456,693	108,569	174,412	1,921,632	5,610,484

31 de Dez 2016	Nem vencidos nem com imparidade	Vencido mas não em imparidade			Em imparidade	Total
		1 - 30 dias	31 - 60 dias	> 60 dias		
Empresas	4,668,084	137,733	76,505	117,891	920,271	5,920,484
Retalho	1,484,075	16,981	19,759	54,848	361,326	1,936,989
Total	6,152,159	154,714	96,264	172,739	1,281,597	7,857,473

Aquando do reconhecimento inicial dos empréstimos e adiantamentos, o justo valor da garantia é calculada com base em técnicas de avaliação comumente utilizadas para os activos correspondentes. Em períodos subsequentes, o justo valor é avaliado tendo como referência os preços de mercado ou índices dos activos similares.

(b) Empréstimos e adiantamentos com imparidade individual

O valor bruto dos clientes com imparidade individual, no total da carteira de crédito do banco, e o montante de colaterais que o banco possui para minimizar o risco de crédito dos mesmos clientes, encontra-se abaixo indicado:

	31 Dez 2017	31 Dez 2016
Empréstimos com imparidade individual	1,921,632	1,281,597
Justo valor das garantias	3,355,863	2,223,141

O banco faz uso do método de conta de provisão para efeitos de empréstimos de imparidade que são mensurados pelo custo amortizado. Nos casos em que a reintegração de posse não tenha ainda ocorrido, o valor de realização do activo é estimado através de modelos internos e é incluído como parte do total de recuperações.

(c) Empréstimos e adiantamentos renegociados

As actividades de reestruturação incluem reescalonamento das prestações a pagar, aprovação de planos de gestão externos, alteração e diferimentos de pagamentos. As políticas e práticas de reestruturação são baseadas em indicadores e critérios que indicam que os pagamentos irão ser realizados. Estas políticas são periodicamente revistas. As reestruturações dos créditos ocorrem normalmente com os créditos a prazo.

(d) Qualidade de crédito por classes de activos financeiros

Para fins de divulgação do banco sobre a qualidade do crédito, os activos financeiros foram analisados como segue:

30 de Dezembro de 2017	Nem vencidos nem com imparidade	Vencido mas não em imparidade			Em imparidade	Total
		1 - 30 dias	31 - 60 dias	61 - 90 dias		
Moedas e notas	795,501	-	-	-	-	795,501
Saldos com o Banco de Moçambique	2,355,169	-	-	-	-	2,355,169
Disponibilidades à vista noutros bancos	1,929,498	-	-	-	-	1,929,498
Activos financeiros disponíveis-para-venda	13,260	-	-	-	-	13,260
Activos financeiros detidos-até-à-maturidade	4,821,032	-	-	-	-	4,821,032
Créditos a clientes	2,949,178	456,693	108,569	174,412	1,921,632	5,610,484
Outros activos	1,241,924	-	-	-	-	1,241,924
Total	14,105,562	456,693	108,569	174,412	1,921,632	16,766,868

31 de Dezembro de 2016	Nem vencidos nem com imparidade	Vencido mas não em imparidade			Em imparidade	Total
		1 - 30 dias	31 - 60 dias	61 - 90 dias		
Moedas e notas	860,606	-	-	-	-	860,606
Saldos com o Banco de Moçambique	2,126,575	-	-	-	-	2,126,575
Disponibilidades à vista noutros bancos	2,337,923	-	-	-	-	2,337,923
Activos financeiros disponíveis-para-venda	14,348	-	-	-	-	14,348
Activos financeiros detidos-até-à-maturidade	1,710,670	-	-	-	-	1,710,670
Créditos a clientes	6,152,159	154,714	96,264	172,739	1,281,597	7,857,473
Outros activos	1,234,752	-	-	-	-	1,234,752
Total	14,437,033	154,714	96,264	172,739	1,281,597	16,142,347

A qualidade de crédito de outros activos financeiros nem vencidos nem com imparidade é avaliada de acordo com a classificação actual soberana do país e não foi identificado evidência de que a carteira vai entrar em incumprimento.

V.4 Políticas de provisão e imparidade

O banco estabelece uma provisão para perdas por imparidade que representa a sua estimativa de perdas na sua carteira de crédito. Os principais componentes desta provisão são as perdas específicas relacionadas com o risco de crédito específico e a provisão para grupo homogéneos de créditos, nas situações em que as perdas tenham sido incorridas e não identificadas na avaliação individual.

As provisões para imparidade são reconhecidas para efeitos de relato, apenas quando incorridas na data de relato e exista uma evidência efectiva de imparidade, que é determinada com base nos seguintes critérios definidos pelo banco:

- Incumprimento contratual no pagamento do capital ou juros;
- Evidência de dificuldades de tesouraria por parte do cliente (ex: Rácio de solvabilidade; resultados líquidos sobre as vendas);
- Quebra dos termos do contrato;
- Início de processo de falência;
- Deterioração da posição competitiva do cliente;
- Deterioração do justo valor da garantia; e
- Descida para um nível abaixo do elegível para concessão de um empréstimo.

As normas do banco exigem a revisão anual dos activos financeiros individuais que estejam acima do limiar de materialidade e com antiguidade superior a 90 dias, em períodos inferiores, sempre que se justifique. O cálculo da imparidade das contas individuais é determinado com base na avaliação das perdas à data do relato. São determinados individualmente, caso a caso. Nestas avaliações são consideradas as garantias em posse do banco e as receitas previstas da conta individual.

As provisões de imparidade colectivas são constituídas para:

- (i) As carteiras de activos homogéneos que individualmente encontram-se abaixo do nível de materialidade; e
- (ii) As perdas incorridas, mas que ainda não foram identificadas com base na informação histórica disponível, o julgamento técnico e técnicas estatísticas.

Perdas por imparidade no crédito concedido

Empréstimos significativos são monitorados pela Comissão de Crédito e efectuada a imparidade de acordo com a política de imparidade do banco quando é observada a indicação de imparidade.

Relatório de Disciplina de Mercado

PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em milhares de Meticals)



Os seguintes factores são considerados na determinação da evidência objectiva de que o activo tenha sido depreciado:

- Violação dos convénios e condições de empréstimo;
- Período de tempo de pagamentos contratuais vencidos;
- Modelos de crédito actuários;
- Perda de emprego ou morte do mutuário; e
- Probabilidade de liquidação do cliente.

Onde existe evidência objectiva de imparidade, o teste de imparidade é realizado com base na Perda Dado o Incumprimento (LGD), Probabilidade de Incumprimento (PD) e Exposição de incumprimento (EAD).

Análise do movimento em imparidade no crédito concedido

	31 Dez 2017	31 Dez 2016
Saldo no início do exercício	707,847	257,381
Valores utilizados durante o exercício	(201,054)	(92,602)
Reclassificações	-	-
Variação de imparidade	669,853	543,068
Aumento de imparidade	791,497	572,010
Redução de imparidade	(121,644)	(28,942)
Saldo no fim do exercício	1,176,646	707,847
Incluindo		
Imparidade específica	949,876	401,926
Imparidade colectiva	226,770	305,921
	1,176,646	707,847

V.5 Exposição máxima do risco de crédito antes da garantia ou outras melhorias de crédito

Exposição ao risco de crédito relativo a activos reconhecidos no balanço são os seguintes:

	31 Dez 2017		31 Dez 2016	
	Final de Ano	Média do Ano	Final de Ano	Média do Ano
Caixa e equivalentes de caixa	4,284,667	4,942,577	4,464,498	3,407,498
Activos financeiros detidos-até-à-maturidade	4,821,032	3,716,749	1,710,670	1,837,097
Créditos a clientes	4,433,838	6,030,289	7,149,626	7,649,306
Contas a receber	153,662	64,813	119,026	76,365
Total	13,693,199	14,754,428	13,443,820	12,970,266

Exposição ao risco de crédito relativo a itens não reconhecidos no balanço são os seguintes:

	31 Dez 2017	31 Dez 2016
Garantias prestadas	995,567	961,655
Linhas de crédito não utilizadas	1,348,816	1,463,752
Cartas de crédito	113,659	41,663
Total	2,458,042	2,467,070

Os quadros acima representam o pior cenário de exposição do banco em termos de risco de crédito à data de 31 de Dezembro de 2017 e 2016, não tendo sido considerado o justo valor das garantias ou colaterais obtidos. Relativamente aos activos reconhecidos no balanço, a exposição acima apresentada é feita com base no valor líquido contabilístico registado.

A administração está confiante na sua capacidade de continuar a controlar e manter, ao nível mínimo para o banco, a exposição ao risco de crédito que resulte da carteira de empréstimos e adiantamentos efectuados. Esta posição consubstancia-se no facto de o banco ter introduzido um processo de selecção mais rigoroso sobre a concessão de empréstimos e adiantamentos.

O quadro abaixo apresenta o valor contabilístico da exposição de crédito do banco (sem considerar qualquer garantia obtida), categorizada pelos sectores de actividade das contrapartes:

Análise das concentrações do risco de crédito por sector de actividade

	Caixa e equivalentes de caixa	Títulos e outros investimentos detidos-até-à-maturidade	Crédito sobre clientes	Contas a receber	Outros activos não sujeitos a risco de crédito	Total
31 de Dezembro de 2017						
Construção e imobiliário	-	-	86,993	-	-	86,993
Fabrica e comércio	-	-	2,129,130	-	-	2,129,130
Sector financeiro	4,284,667	4,821,032	128,670	-	795,501	10,029,870
Empresas de serviços	-	-	1,619,849	153,662	1,101,522	2,875,033
Crédito pessoal	-	-	1,445,659	-	-	1,445,659
Transportes e comunicação	-	-	118,136	-	-	118,136
Juros a receber	-	-	82,047	-	-	82,047
Menos imparidade	-	-	(1,176,646)	-	-	(1,176,646)
	4,284,667	4,821,032	4,433,838	153,662	1,897,023	15,590,222
31 de Dezembro de 2016						
Construção e imobiliário	-	-	147,324	-	-	147,324
Fabrica e comércio	-	-	2,993,221	-	-	2,993,221
Sector financeiro	4,464,498	1,710,670	132,855	-	860,606	7,168,629
Empresas de serviços	-	-	2,460,958	119,026	1,130,074	3,710,058
Crédito pessoal	-	-	1,936,719	-	-	1,936,719
Transportes e comunicação	-	-	114,748	-	-	114,748
Juros a receber	-	-	71,648	-	-	71,648
Menos imparidade	-	-	(707,847)	-	-	(707,847)
	4,464,498	1,710,670	7,149,626	119,026	1,990,680	15,434,500

A exposição do risco de crédito relativo a itens não reconhecidos no balanço é como segue:

	Garantias prestadas	Linhas de crédito não utilizadas	Cartas de crédito	Total
31 de Dezembro de 2017				
Construção e imobiliário	25,657	264,828	-	290,485
Fabrica e comércio	52,817	520,512	113,659	686,988
Sector financeiro	563,993	31,929	-	595,922
Empresas de serviços	312,472	122,294	-	434,766
Crédito pessoal	35,108	404,352	-	439,460
Transportes e comunicação	5,520	4,901	-	10,421
	995,567	1,348,816	113,659	2,458,042
31 de Dezembro de 2016				
Construção e imobiliário	107,095	80,607	-	187,702
Fabrica e comércio	91,741	761,805	41,663	895,209
Sector financeiro	529,197	80,458	-	609,655
Empresas de serviços	227,411	415,891	-	643,302
Crédito pessoal	2,094	112,397	-	114,491
Transportes e comunicação	4,117	12,594	-	16,711
	961,655	1,463,752	41,663	2,467,070

V.6 Colaterais recuperados

As propriedades recuperadas são alienadas o mais rapidamente possível, com vista a reduzir o montante em dívida. As propriedades recuperadas, quando existem, são apresentadas no balanço como activos não correntes disponíveis para venda.

Asseguramos que pode transaccionar a qualquer hora, Assim como o gás cujo fluxo não interrompe às 17h00.

As nossas soluções digitais inovadoras permitem-lhe poupar tempo e dão acesso a serviços bancários dia e noite. Conosco não precisa de esperar o amanhecer para aproveitar a oportunidade.

Para que o seu negócio prospere para além do normal, precisa de um banco fora do normal.

Ligue-se ao FNB Negócios. Email Business@FNB.co.mz



FNB

First National Bank



FNB Mozambique

Relatório de Disciplina de Mercado

PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em milhares de Meticals)



V.7 Índice de Concentração sectorial

O quadro abaixo apresenta os índices de concentração sectorial das exposições ao risco de crédito com referência a 31 de Dezembro de 2017

Código CAE	Sector de Actividade Económica	Montante da exposição sobre o sector (X)	X²	%relativa ao montante de exposição total
A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	79,210	6,274,252,352	1.41%
B	Indústria extractiva	-	-	0.00%
C10 e C12	Indústrias alimentares, bebidas e tabaco	153,285	23,496,175,841	2.73%
C13 e C14	Têxteis e vestuário	-	-	0.00%
C15 e C16	Indústria de couro, madeira e curtiça	-	-	0.00%
C17	Pasta de papel	-	-	0.00%
C19	Fab. Comb. E productos petrolíferos refinados	-	-	0.00%
C20 e C22	Indústria química	19,665	386,697,117	0.35%
C23	Vidro, cerâmica e material de construção	-	-	0.00%
C24 e C25	Indústrias metalúrgicas	-	-	0.00%
C26 a C28 e C33	Máquinas e equipamentos	-	-	0.00%
C29 e C30	Fabricação de material de transporte	-	-	0.00%
C18, C31 e C32	Outras indústrias transformadoras	-	-	0.00%
D e E	Electricidade, gás e água	60,694	3,683,760,613	1.08%
F	Construção	95,586	9,136,655,875	1.70%
G	Comércio e reparações	1,960,462	3,843,410,539,640	34.94%
H	Transporte e armazenamento	123,127	15,160,218,819	2.19%
I	Alojamento, restauração e similares	333,521	111,236,426,523	5.94%
J	Actividades de informação e comunicação	-	-	0.00%
K	Actividades financeira e de seguros	131,048	17,173,468,462	2.34%
L	Actividades imobiliárias	-	-	0.00%
M e N	Outros serviços empresariais	-	-	0.00%
O	Administração pública (regional e local)	-	-	0.00%
P e Q	Educação, saúde e apoio social	185,392	34,370,030,694	3.30%
R e S	Outras actividades	2,468,496	6,093,470,920,885	44.00%
Total		5,610,484	10,157,799,146,820	100.00%
	Índice de concentração sectorial			32.27%

V.8 Distribuição geográfica da carteira de crédito

A carteira de crédito encontra-se geograficamente distribuída como a seguir se apresenta:

Classe de risco	Zona Sul	Zona Centro	Zona Norte	Total
Administrações centrais e Banco Centrais	707,689	-	-	707,689
Instituições de crédito	740,291	-	-	740,291
Empresas	2,200,871	99,013	130,669	2,430,553
Carteira de retalho regulamentar	176,873	33,573	11,434	221,880
Exposições garantidas por bens imóveis	343,138	9,305	6,985	359,427
Créditos vencidos	1,435,979	221,166	126,479	1,783,624
Outros créditos	955,723	-	-	955,723
Juros a receber	71,173	6,344	4,530	82,047
Total da exposição	6,631,737	369,400	280,097	7,281,234

VI. Risco de mercado

O banco assume a exposição ao risco de mercado. O risco de mercado é decorrente da possibilidade de acontecer perdas mediante movimentos desfavoráveis no mercado. É o risco de perder dinheiro resultante da mudança ocorrida no valor percebido de um instrumento. Verifica-se a existência de risco de mercado em instrumentos como sejam acções, fundos, papel comercial, obrigações, tomadas / cedências, operações cambiais à vista e a prazo, derivados sobre taxa de juro, sobre taxa de câmbio, sobre acções / índices, sobre mercadorias e de crédito. A exposição a este tipo de risco é assim transversal às diversas categorias: preço, taxa de juro, taxa de câmbio, volatilidade e mercadorias. O banco separa a exposição ao risco em duas categorias: comercial e não comercial.

A determinação dos requisitos mínimos de fundos próprios para a cobertura do risco de mercado - risco cambial - é feito de acordo com o anexo do Aviso nº. 13/GBM/2013 emanado pelo Banco de Moçambique.

A gestão de risco de mercado é integrada com a gestão do balanço através do Comité de Gestão de Activos e Passivos (ALCCO), alterações verificadas / projectadas das condições do mercado são analisadas mensalmente. O Conselho de Administração é responsável pela definição de políticas de afectação e estruturação do balanço, bem como pelo controlo da exposição aos riscos de taxa de juro, de taxa de câmbio e de liquidez. As carteiras de crédito comercial incluem as posições resultantes de transacções de mercado no qual o banco actua como elemento fundamental em relação ao cliente e ao mercado. As carteiras não comerciais relacionam-se com a gestão da taxa de juro de activos, de passivos de entidades bancárias. Carteiras não comerciais também incorporam os riscos cambiais e de capital decorrentes dos investimentos detidos até à maturidade e os disponíveis para a venda.

O quadro abaixo apresenta os índices de concentração individual das exposições ao risco de crédito com referência a 30 de Junho de 2017

Contraparte	Montante de exposição sobre o sector (x)	x²	Contraparte	Montante de exposição sobre o sector (x)	x²	Contraparte	Montante de exposição sobre o sector (x)	x²
Contraparte 1	205,151	42,086,938,558	Contraparte 36	28,736	825,785,009	Contraparte 71	15,135	229,057,614
Contraparte 2	183,094	33,523,586,310	Contraparte 37	28,584	817,043,354	Contraparte 72	14,874	221,240,968
Contraparte 3	183,004	33,490,539,890	Contraparte 38	28,534	814,209,821	Contraparte 73	14,851	220,548,933
Contraparte 4	164,772	27,149,759,580	Contraparte 39	27,951	781,237,326	Contraparte 74	14,760	217,869,833
Contraparte 5	137,961	19,033,246,351	Contraparte 40	27,288	744,629,617	Contraparte 75	14,756	217,734,974
Contraparte 6	132,016	17,428,236,578	Contraparte 41	26,986	728,245,101	Contraparte 76	14,600	213,157,539
Contraparte 7	124,565	15,516,381,213	Contraparte 42	25,690	659,975,041	Contraparte 77	14,458	209,024,300
Contraparte 8	116,971	13,682,136,892	Contraparte 43	25,563	653,470,719	Contraparte 78	14,086	198,415,392
Contraparte 9	116,413	13,552,101,795	Contraparte 44	25,434	646,887,896	Contraparte 79	14,018	196,516,870
Contraparte 10	86,680	7,513,377,945	Contraparte 45	24,783	614,188,523	Contraparte 80	13,957	194,810,647
Contraparte 11	85,980	7,392,538,231	Contraparte 46	23,993	575,667,559	Contraparte 81	13,730	188,519,588
Contraparte 12	79,825	6,371,971,861	Contraparte 47	23,963	574,246,473	Contraparte 82	13,671	186,906,570
Contraparte 13	79,732	6,357,212,757	Contraparte 48	23,686	561,013,561	Contraparte 83	13,358	178,442,563
Contraparte 14	73,811	5,448,037,942	Contraparte 49	23,657	559,643,390	Contraparte 84	13,229	175,009,133
Contraparte 15	66,595	4,434,960,439	Contraparte 50	23,293	542,548,280	Contraparte 85	13,083	171,155,092
Contraparte 16	64,878	4,209,204,596	Contraparte 51	23,087	532,989,660	Contraparte 86	13,000	168,993,542
Contraparte 17	63,734	4,062,084,725	Contraparte 52	20,720	429,322,047	Contraparte 87	12,457	155,171,295
Contraparte 18	60,694	3,683,760,613	Contraparte 53	20,620	425,172,832	Contraparte 88	12,027	144,659,000
Contraparte 19	58,912	3,470,661,509	Contraparte 54	20,114	404,569,910	Contraparte 89	11,867	140,830,371
Contraparte 20	50,784	2,579,024,328	Contraparte 55	19,885	395,416,586	Contraparte 90	11,837	140,114,520
Contraparte 21	49,111	2,411,847,369	Contraparte 56	19,665	386,697,117	Contraparte 91	11,758	138,249,047
Contraparte 22	49,106	2,411,422,346	Contraparte 57	19,645	385,914,803	Contraparte 92	11,699	136,856,519
Contraparte 23	48,552	2,357,304,155	Contraparte 58	19,586	383,615,420	Contraparte 93	11,345	128,702,887
Contraparte 24	47,544	2,260,395,896	Contraparte 59	19,391	376,003,903	Contraparte 94	11,152	124,376,212
Contraparte 25	40,008	1,600,655,193	Contraparte 60	18,938	358,658,251	Contraparte 95	11,147	124,260,176
Contraparte 26	39,066	1,526,143,496	Contraparte 61	18,313	335,351,146	Contraparte 96	11,008	121,167,275
Contraparte 27	36,627	1,341,520,056	Contraparte 62	17,997	323,874,291	Contraparte 97	10,980	120,562,866
Contraparte 28	34,379	1,181,931,925	Contraparte 63	17,671	312,281,021	Contraparte 98	10,788	116,374,007
Contraparte 29	32,559	1,060,100,709	Contraparte 64	17,300	299,288,061	Contraparte 99	10,787	116,365,768
Contraparte 30	32,542	1,058,964,865	Contraparte 65	16,898	285,537,503	Contraparte 100	10,429	108,767,841
Contraparte 31	31,308	980,215,252	Contraparte 66	16,833	283,360,218	Total	3,839,104	314,738,524,968
Contraparte 32	30,339	920,455,033	Contraparte 67	16,738	280,173,203	Total da carteira	5,610,484	
Contraparte 33	29,682	881,034,405	Contraparte 68	16,578	274,823,077	ICI	1.46%	
Contraparte 34	29,039	843,266,804	Contraparte 69	16,368	267,913,235			
Contraparte 35	28,917	836,214,151	Contraparte 70	15,417	237,675,906			

como podemos ajudar?

pague através do telemóvel nas POS com o "Paga lá"



Relatório de Disciplina de Mercado

PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em milhares de Meticals)



VII. Risco Cambial

O risco cambial é o risco de o valor de um instrumento flutuar em virtude da variação das taxas de câmbio.

O banco encontra-se exposto aos efeitos das flutuações das principais taxas de câmbio ao nível da sua posição financeira e dos seus fluxos de caixa.

O Conselho de Administração estabeleceu limites para os níveis de exposição por moeda e em agregado, tanto para as posições "overnight" como diurnas, as quais são monitoradas numa base diária. O quadro abaixo resume a exposição do banco em termos de risco cambial, por moeda, à data de 31 de Dezembro 2017.

PAÍSES	DIVISAS	Tipos de Posições		Posições Estruturais e Elementos Deduzidos aos Fundos Próprios				Posições Líquidas	
		Longa	Curta	3	4	5	6	7	8
		1	2						
Estados Unidos da América	Dólar USD	-	705,673.28	-	-	-	-	-	705,673.28
União Europeia	Euro EUR	-	167.37	-	-	-	-	-	167.37
África do Sul	Rand ZAR	-	321,639.39	-	-	-	-	-	321,639.39
Canadá	Dólar CAD	-	-	-	-	-	-	-	-
Dinamarca	Coroa DKK	-	-	-	-	-	-	-	-
Reino Unido	Libra GBP	-	-	-	-	-	-	-	-
Japão	Iene JPY	-	-	-	-	-	-	-	-
Malawi	Kwacha NWK	-	-	-	-	-	-	-	-
Noruega	Coroa NOK	-	-	-	-	-	-	-	-
Suécia	Coroa SEK	-	-	-	-	-	-	-	-
Suíça	Franco CHF	-	-	-	-	-	-	-	-
Zâmbia	Kwacha ZMK	-	-	-	-	-	-	-	-
Zimbábue	Dólar ZWD	-	-	-	-	-	-	-	-
Mauritius	Rupee MUR	-	-	-	-	-	-	-	-
Austrália	Dólar AUD	-	-	-	-	-	-	-	-
Ouro	Ouro	-	-	-	-	-	-	-	-
Total (9)		0.00	1,027,480.04					0.00	1,027,480.04
Base de Incidência para o Cálculo de Requisitos de Capitais para a Cobertura do Risco Cambial (6)									1,027,480.04

VIII. Risco Operacional

O Risco operacional resulta, essencialmente, de perdas originadas por falhas na prossecução de procedimentos internos, por comportamentos das pessoas ou dos sistemas informáticos, ou ainda, por eventos externos à organização tais como legais e regulamentares.

Diferentemente de outros tipos de risco, o risco operacional é um risco que não é assumido deliberadamente durante a actividade. Existe em graus variados, em todas as actividades organizacionais. As principais fontes desse risco incluem:

- Fraude;
- Cumprimento dos regulamentos;
- Recrutamento;
- Formação e retenção de talento;
- Confiança nos processos operacionais;
- Segurança dos sistemas de informação;
- Subcontratação de operações;
- Dependência em fornecedores chave;
- Implementação de mudanças estratégicas;
- Erro humano;
- Qualidade dos serviços; e
- Impacto social e ambiental.

O risco operacional pode ser dividido entre frequência elevada / severidade baixa, isto é, eventos que podem ocorrer de forma regular mas que expõem o banco a um baixo nível de perdas; e baixa frequência / alta severidade, que constituem eventos que são por norma raros, mas que a sucederem podem acarretar perdas significativas para a organização.

O banco esforça-se por reduzir estes riscos através da manutenção de uma estrutura empresarial e de sistemas de controlo interno fortes, complementados por um sistema de valor saudável. A direcção é responsável pela introdução e manutenção de processos e procedimentos operacionais eficientes, encontrando-se estes documentados em diversos manuais, os quais são objecto de revisão periódica por forma a contemplar alguma necessidade de mudança. O departamento de Auditoria Interna revê a eficácia dos controlos e procedimentos internos, recomendando melhorias à gestão sempre que tal seja aplicável.

A responsabilidade pelo desenvolvimento e implementação dos controlos que permitem mitigar o risco operacional é dos gestores seniores de cada unidade de negócio. Esta responsabilidade é suportada por procedimentos formais e informais, tais como:

- Segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;
- Reconciliação e monitoramento de transacções;
- Cumprimento de requisitos legais e regulamentares;
- Documentação de controlos e procedimentos;
- Verificação periódica dos riscos operacionais e adequação dos controlos e procedimentos de mitigação dos riscos;
- Reporte regular das operações financeiras e operacionais e proposta de desenvolvimento do plano de contingências;
- Formação e desenvolvimento profissional; e
- Implementação de normas sobre ética.

Para efeito de reporte regulamentar o banco calculou os requisitos de cobertura de risco operacional pelo método de indicador básico, sendo o indicador relevante apurado pelas seguintes rubricas contabilísticas:

DESCRIÇÃO	A	B	C
	Ano n-2	Ano n-1	Ano n
(+) Juros e Rendimentos Similares	915,515	1,145,482	1,756,389
(-) Juros e Encargos Similares	290,969	384,636	586,902
(+) Rendimentos de Instrumentos de Capital	-	-	-
(+) Comissões Recebidas	350,187	347,147	359,938
(-) Comissões Pagas	41,709	39,555	45,063
(+) Resultados de Operações Financeiras	201,216	356,894	249,587
(+) Outros Resultados Operacionais	34,481	75,568	223,553
	1,168,722	1,500,901	1,957,502

Actividades	Indicador Relevante			Base de Cálculo dos Requisitos Mínimos de Capitais MS*15%
	Ano n-2 (1)	Ano n-1 (2)	Ano n (3)	
Total das Actividades Sujeitas ao Método do Indicador Básico	1,168,722	1,500,901	1,957,502	231,356

*MS - Média simples dos últimos 3 anos

IX. Participações Patrimoniais

Activos financeiros disponíveis-para-venda

	31 Dez 17	31 Dez 16
Titulos de investimento - Participações financeiras não cotadas	13,260	14,348

O saldo desta rubrica é decomposto como segue:

Investimento de 13.260 milhares de Meticals (7.508 milhares de Meticals em 30 de Junho de 2017) relativo a 2,45% do capital da Sociedade Interbancária de Moçambique (SIMO). Esta participação está relacionada com a licença da SIMO que presta vários serviços ao mercado interbancário. O investimento está valorizado ao método do custo uma vez que não é possível determinar o justo valor de forma fiável.

Investimento de 1.088 milhares de Meticals referente a 19.86% (constituído por 49 900 acções) na Sociedade InterBancos, S.A. A Sociedade InterBancos é a entidade que gere a rede interbancária "Ponto24" em Moçambique que disponibiliza serviços através do cartão "Ponto24" ou VISA em terminais ATM e POS, assim como por Internet "NET.24" e telemóvel "MOBILE.24". Este investimento foi vendido em 2017. O investimento está valorizado ao método do custo uma vez que não é possível determinar o justo valor de forma fiável.

Investimento de 0.117 milhares de Meticals adquirido em 2014, representado por 1 acção, na Sociedade para Telecomunicações Financeiras Interbancárias Globais (SWIFT) é uma sociedade cooperativa internacional, com sede em Bruxelas, com o objectivo de criar um canal de comunicação global entre seus participantes, bem como padronizar transacções financeiras internacionais.

Os movimentos na rubrica durante o ano apresentam - se como segue:

	31 Dez 17	31 Dez 16
Titulos de investimento - Participações financeiras não cotadas	13,260	8,713
Saldo no início do período	14,348	8,713
Venda de investimento relativo a 19.86% do capital da Sociedade InterBancos S.A.	(1,088)	-
Movimento do justo valor	-	-

X. Risco de taxa de juros

O risco da taxa de juro é o risco de que os fluxos de caixa futuros de determinado instrumento financeiro flutuem em virtude de alterações das taxas de juro praticadas ao nível do mercado. O risco do justo valor das taxas de juro é o risco de que o valor de um determinado instrumento financeiro se altere devido a variações nas taxas de juro do mercado. O banco encontra-se exposto ao risco dos efeitos das variações que ocorram aos vários níveis do mercado das taxas de juro, em termos de justo valor e de fluxos de caixa. As margens de juro podem sofrer aumentos como consequência desse tipo de flutuações mas pode também ter como consequência uma redução das perdas no caso de ocorrência de movimentos inesperados. O Conselho de Administração estabeleceu limites relativos aos níveis de alteração das taxas de juro permitidos, sendo estes monitorados de forma regular pelo Comité de Gestão de Activos e Passivos (ALCCO).

O quadro abaixo resume o grau de exposição do banco aos riscos da taxa de juro. Inclui instrumentos financeiros do banco em valores contabilísticos, categorizados pelo anterior de repactuação contratual ou datas de vencimento.

Um ambiente de taxas de juros decrescentes pode representar um risco significativo para a margem financeira do banco, sendo que uma descida de 200bp nas taxas de juros poderia causar uma redução de 3% (66.5 milhares de Meticals) na receita líquida de juros (69.5 milhares de Meticals em 2016). Um aumento de 200bp nas taxas de juros poderia causar um acréscimo de 3% (76,7 milhares de Meticals) na receita líquida de juros (212.9 milhares de Meticals de 2016).

Guarde valores no seu estabelecimento de forma inteligente e segura com os dispositivos de aceitação de valores SmartBox D -Series

para mais informações envie um mail para: business@fnb.co.mz



FNB
First National Bank

Relatório de Disciplina de Mercado

PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em milhares de Meticals)



Análise da maturidade dos activos e passivos com base no valor presente dos pagamentos futuros:

31 de Dezembro de 2017	Prazo até vencimento					Total
	Até 1 mes	1 - 3 meses	3 - 12 meses	Acima de 1 ano	Sem juros	
Activos						
Caixa e equivalentes de caixa	2,537,426	-	-	-	2,542,742	5,080,168
Activos financeiros disponíveis-para-venda	-	-	-	-	13,260	13,260
Activos financeiros detidos-até-à-maturidade	220,000	590,000	3,361,032	650,000	-	4,821,032
Créditos a clientes	4,378,610	3,644	13,419	38,165	-	4,433,838
Contas a receber	-	-	-	-	193,099	193,099
Activos por impostos correntes	-	-	-	-	62,369	62,369
Activos tangíveis	-	-	-	-	750,994	750,994
Activos por impostos diferidos	-	-	-	-	200,532	200,532
Activos intangíveis	-	-	-	-	34,930	34,930
Total do activo	7,136,036	593,644	3,374,451	688,165	3,797,926	15,590,222
Passivos						
Depósitos e contas correntes	9,621,283	1,554,548	2,170,689	-	-	12,911,988
Credores e acréscimos de custos	-	-	-	-	778,574	778,574
Provisões	-	-	-	-	24,640	24,640
Passivos por impostos correntes	-	-	-	-	6,589	6,589
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	-	11,844	11,844
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	60,470
Total do passivo	9,621,283	1,191,978	2,113,240	-	821,648	13,794,105
Exposição líquida - 31 Dezembro 2017	(2,485,247)	(598,334)	1,261,211	688,165	3,062,144	1,927,939

Análise da maturidade dos activos e passivos com base no valor presente dos pagamentos futuros:

31 de Dezembro de 2016	Prazo até vencimento					Total
	Até 1 mes	1 - 3 meses	3 - 12 meses	Acima de 1 ano	Sem juros	
Activos						
Caixa e equivalentes de caixa	2,427,880	-	-	-	2,897,224	5,325,104
Activos financeiros disponíveis-para-venda	-	-	-	-	14,348	14,348
Activos financeiros detidos-até-à-maturidade	595,620	657,957	255,252	201,841	-	1,710,670
Créditos a clientes	2,995,467	166,156	604,528	3,383,475	-	7,149,626
Contas a receber	-	-	-	-	150,484	150,484
Activos por impostos correntes	-	-	-	-	62,369	62,369
Activos tangíveis	-	-	-	-	775,559	775,559
Activos por impostos diferidos	-	-	-	-	198,081	198,081
Activos intangíveis	-	-	-	-	48,259	48,259
Total do activo	6,018,967	824,113	859,780	3,585,316	4,146,324	15,434,500
Passivos						
Depósitos e contas correntes	8,648,276	1,332,424	2,615,616	-	-	12,596,316
Credores e acréscimos de custos	-	-	-	-	572,410	572,410
Provisões	-	-	-	-	14,361	14,361
Passivos subordinados	-	-	-	73,492	-	73,492
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	-	11,844	11,844
Total do passivo	8,648,276	1,332,424	2,615,616	73,492	598,615	13,268,423
Exposição líquida - 31 Dezembro 2016	(2,629,309)	(508,311)	(1,755,836)	3,511,824	3,547,709	2,166,077

Os quadros abaixo ilustram o impacto na situação líquida e na margem de juros do risco de taxa de juro na carteira bancária, calculado em conformidade com a circular nº. 04/SCO/2013 do Banco de Moçambique:

Banda temporal	Risco de taxa de juro na carteira bancária					Situação Líquida	
	Activos	Passivos	Extrapatrimoniais		Posições	Factor de ponderação (%)	Posição ponderada
	(+)	(-)	(+)	(-)	(+/-)	(1)	(2)
À vista - 1 mês	8,020,607	10,081,765	15,642	124,510	(2,170,027)	0	1,736
1 - 3 meses	593,644	1,191,978	704	247,830	(845,460)	0	2,705
3 - 6 meses	1,005,108	1,205,214	2,826	304,909	(502,188)	1	3,616
6 - 12 meses	2,848,583	908,027	94,729	189,631	1,845,654	1	(26,393)
1 - 2 anos	12,869	-	-	18,125	(5,256)	3	146
2 - 3 anos	560,553	-	-	109,737	450,815	4	(20,242)
3 - 4 anos	106,151	-	-	817	105,334	6	(6,468)
4 - 5 anos	1,639	-	-	-	1,639	8	(126)
5 - 7 anos	335	-	-	-	335	10	(34)
7 - 10 anos	806	-	-	-	806	13	(107)
10 - 15 anos	3,487	-	-	-	3,487	18	(622)
15 - 20 anos	2,325	-	-	-	2,325	22	(521)
> 20 anos	-	-	-	-	-	26	-
Total							(46,310)
Impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro							(46,310)
Fundos próprios							1,795,758
Impacto da situação líquida/Fundos próprios							-2.56%

como podemos ajudar?



XI. Risco de Liquidez

Risco de liquidez corresponde ao risco de o banco ter dificuldades na obtenção de fundos de forma a cumprir com os seus compromissos. O risco de liquidez pode ser reflectido, por exemplo, na incapacidade do banco alienar um activo financeiro de uma forma célere a um valor próximo do seu justo valor para fazer face a um compromisso. Em situações extremas, a falta de liquidez pode resultar na redução do balanço e alienação de activos, ou potencialmente na incapacidade de cumprir com a concessão de empréstimos acordados. O risco de que o banco não tenha condições de fazer é inerente em todas as operações bancárias e isso pode ser afectado por uma série de eventos de instituições específicas e do mercado, incluindo, mas não limitado a, eventos de crédito, actividade de fusão e aquisição, choques sistémicos e desastres naturais.

XI.1 Avaliação e gestão do risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez é efectuada de forma centralizada para todas as moedas. Nestas condições, quer as necessidades de financiamento, quer os eventuais excessos de liquidez são ultrapassados por via de operações concretizadas com a empresa mãe e com as instituições de crédito inscritas no sistema de operações de mercado junto do Banco de Moçambique. A gestão da liquidez é efectuada pela equipa do departamento de tesouraria do banco, a quem cabe a responsabilidade de gerir o esforço de acesso aos mercados, assegurando a conformidade dos limites de liquidez definidos a nível orçamental. O controlo dos níveis de liquidez tem como objectivo manter um nível satisfatório de disponibilidades para fazer face às necessidades financeiras no curto, médio e longo prazo. Para avaliar a exposição global a este tipo de risco são elaborados relatórios, que possibilitam a cobertura dos mesmos. Adicionalmente, é também realizado um acompanhamento por parte do banco dos rácios de liquidez de um ponto de vista prudencial, calculados segundo as regras exigidas pelo Banco de Moçambique.

XI.2 Abordagem de financiamento

As fontes de liquidez são revistas regularmente por uma equipa independente no departamento da tesouraria do banco de modo a manter uma ampla diversificação por moeda, zona geográfica, fornecedor, produtos e prazos.

XI.3 Activos detidos para gestão do risco de liquidez

Os activos disponíveis destinados à cobertura dos passivos e cobertura dos compromissos de empréstimos assumidos incluem os valores em numerário; depósitos junto ao Banco de Moçambique; itens relacionados com as cobranças e outros elegíveis; empréstimos e adiantamentos aos bancos e aos clientes. No decurso normal dos negócios, a proporção dos empréstimos a clientes, contratualmente reembolsáveis no prazo de um ano será alargado. Adicionalmente, alguns títulos de tesouraria e outras facturas foram utilizados para cobrir determinados passivos. O banco pode ultrapassar situações de falta de liquidez com a venda de títulos de tesouraria ou com a obtenção de empréstimos.

FNB Lounge
Muito mais que uma sala de espera
O FNB Lounge localiza-se no Terminal Internacional do Aeroporto Internacional de Maputo

FNB
First National Bank
como podemos ajudar?

*termos e condições aplicáveis
© FNB Moçambique é uma subsidiária do grupo FirstRand, que é a maior instituição financeira em África por capitalização de mercado.

Relatório de Disciplina de Mercado

PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em milhares de Meticals)



Os quadros abaixo indicam a situação de liquidez total do banco, tal como apresentada à direcção, numa base de fluxo de caixa descontado.

Até 31 de Dezembro de 2017	Até 1 mes	1 - 3 meses	3 - 12 meses	1- 5 anos	Acima de 5 anos	Activos não líquidos	Total
Activos							
Caixa e equivalentes de caixa	5,080,168	-	-	-	-	-	5,080,168
Activos financeiros disponíveis-para-venda	-	-	-	-	-	13,260	13,260
Activos financeiros detidos-até-à-maturidade	220,000	590,000	3,361,032	650,000	-	-	4,821,032
Créditos a clientes	1,517,332	126,307	553,513	1,506,228	730,458	-	4,433,838
Contas a receber	-	-	6,659	123,158	3,240	60,042	193,099
Activos por impostos correntes	-	-	62,369	-	-	-	62,369
Activos tangíveis	-	-	-	750,994	-	-	750,994
Activos por impostos diferidos	-	-	-	200,532	-	-	200,532
Activos intangíveis	-	-	-	34,930	-	-	34,930
	6,817,500	716,307	3,983,573	3,265,842	733,698	73,302	15,590,222
Total dos capitais próprios e passivo							
Depósitos e contas correntes	9,621,283	1,191,978	2,113,240	-	-	-	12,926,501
Credores e acréscimos de custos	22,455	662,596	-	-	-	19,060	704,111
Provisões	-	-	-	-	-	20,166	20,166
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	-	-
Passivos por impostos correntes	-	-	-	-	-	-	-
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	11,505	-	-	11,505
Total de capitais próprios	-	-	-	-	-	1,927,939	1,927,939
	9,643,738	1,854,574	2,113,240	11,505	-	1,967,165	15,590,222
Varição líquida - 31 de Dezembro de 2017	(2,826,238)	(1,138,267)	1,870,333	3,254,337	733,698	(1,893,863)	-
Varição líquida - 31 de Dezembro de 2016	265,773	(898,291)	(1,764,817)	3,225,426	1,495,799	(2,323,890)	-

11.3 Itens não reconhecidos no Balanço

(a) Garantias bancárias

Os compromissos de empréstimos assumidos pelo banco perante os seus clientes e os montantes contratualmente envolvidos encontram-se divulgados no quadro abaixo.

(b) Outros compromissos de crédito

Informações sobre outros compromissos de crédito encontram-se divulgados no quadro abaixo.

(c) Obrigações do leasing operacional

Quando o banco é o locatário, os futuros pagamentos mínimos da locação segundo locações operacionais não canceláveis estão resumidas na tabela abaixo.

Até 31 de Dezembro de 2017	Inferior a 1 ano	1 - 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Garantias	995,567	-	-	995,567
Cartas de crédito	113,659	-	-	113,659
Linhas de crédito não utilizadas	1,348,816	-	-	1,348,816
Compromissos relativos a locação operacional	74,194	266,938	-	341,132
	2,532,236	266,938	-	2,799,174
Até 31 de Dezembro de 2016				
Garantias	961,655	-	-	961,655
Cartas de crédito	41,663	-	-	41,663
Linhas de crédito não utilizadas	1,463,752	-	-	1,463,752
Compromissos relativos a locação operacional	81,237	220,728	-	301,965
	2,548,307	220,728	-	2,769,035

XI.5 Rácio de Liquidez

Ao abrigo do Aviso Nº. 14/GBM/2017 de 09 de Julho de 2017, as instituições de crédito são exigidas a manter um rácio diário de liquidez mínima de 25%. Apurado como sendo o quociente entre os activos líquidos e passivos de curto prazo. Entendo-se como activos de líquidos os que facilmente podem ser convertidos em dinheiro com perda mínima do seu valor intrínseco. Passivos de curto prazo, compreende as responsabilidades cuja maturidade ocorra dentro de 1(um) ano.

Com referencia a 31 de Dezembro de 2017, o rácio de liquidez apresentava se como segue:

A. Activos líquidos	31 de Dezembro 2017	B. Passivos de curto prazo	31 de Dezembro 2017
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1,094,629	Recursos de instituições de crédito no país	200,985
Caixa	754,160	Recursos de instituições de crédito no estrangeiro	24,402
Disponibilidades no Banco de Moçambique excluindo reservas obrigatórias	340,469	Recursos de clientes	12,486,880
Disponibilidades no Banco de Moçambique	2,084,567	Passivos por impostos correntes	6,589
Reservas obrigatórias	1,744,098	Credores e outros recursos	774,387
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1,599,967	Total de passivos de curto prazo	13,493,243
No país	0		
No estrangeiro	1,599,967	C. Rácio de liquidez	63.70%
Aplicações em instituições de crédito	1,142,294		
No Banco de Moçambique	258,001		
Mercado monetário interbancário	258,001		
Outras instituições de crédito no estrangeiro	884,293		
Aplicações a muito curto prazo	884,293		
Títulos de dívida emitidos pelo Governo de Moçambique e Banco de Moçambique, desde que denominados em moeda nacional	4,758,674		
	8,595,563		

FNB Lounge
Muito mais que
uma sala de espera

